

XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16º

Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Geografia das mulheres: uma narrativa sobre as alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Manoel Pereira Gonçalves, Farol de São Thomé, Campos dos Goytacazes, RJ.

Sabrina Gomes dos Santos¹, Erika Vanessa Moreira Santos²

A Geografia Feminista nos mostra que ao fazer ciência, não é estudar somente mulheres, nem tampouco ser praticado apenas por mulheres, pois assim estaríamos estudando a metade da humanidade. O principal objetivo deste trabalho versa entender a trajetória e as narrativas [espaço-tempo] das alunas e alunos da EJA do Colégio Estadual Manoel Pereira Gonçalves, Campos dos Goytacazes, RJ, em 2022. Os procedimentos metodológicos abarcam levantamento bibliográfico de autoras feministas, da Geografia e Gênero e Geografia Feminista e diversas atividades realizadas no Colégio Estadual Manoel Pereira Gonçalves, entre agosto e novembro de 2022. Em vista disso, os resultados versaram a importância de estudar a geografia, as mulheres e gênero por meio da própria vida das e dos estudantes e, principalmente, entender que toda disciplina precisa de uma humanização para ser compreendida, com isso, as atividades e as reflexões realizadas no projeto teve o cunho de levar o conhecimento adquirido na universidade para fora dela, neste caso, um grupo de pessoas com narrativas e cotidianos marcados pela desigualdade de gênero, classe social, raça e sexualidade. Uma das atividades desenvolvidas foi nomeada de “Conhecendo a Geografia”, pois a partir dela iremos explicar os conceitos geográficos. Durante o desenvolvimento das atividades, buscamos sempre ouvir a narrativa de vida, o papel das mulheres na sociedade e os desafios durante e após a EJA. A prática do ensino tradicional ainda inviabiliza as discussões sobre feminismo e a interseccionalidade nas escolas, porém, como futuros professores, tem-se a possibilidade de encontrarmos caminhos contra esses discursos dominantes e conservadores. Por fim, os debates sobre gênero, feminismo e sexualidade são transformados em tabu e, muitas vezes, inviabilizados nos espaços escolares. A Geografia deve ser trabalhada pelos professores de maneira mais prática e por meio da vivência, narrativa e cotidiano dos alunos para que se possa aprender a conviver em sociedade e sempre respeitando as diferenças.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Eixo temático: Ciências humanas, Geografia

Fomento da bolsa (quando aplicável): PROGRAD

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

